Ano 21 — Sabado, 16 de Fevereiro de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.063

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Lição de factos

O porto maritimo de Setubal, como todos os outros portos portugueses, precisa de grandes e dispendiosas obras. A sua Junta Autonoma, numa clara visão da critica situação dos contribuintes, não lançou qualquer adicional ás contribuições do Estado na sua zona de influencia Não lançou qualquer imposto a qualquer proprietario ou industrial da sua região. As taxas do seu movimento maritimo são inferiores ás cobradas pela maioria das outras Juntas: 1 0/0 *ad valorem* sobre a exportação e 1/2 por cento sobre a importação. Apezar disso o seu rendimento tem vindo subindo nos ultimos anos, sendo de 1.500 contos em 1928. Zelosa do seu haver, em vez de sustentar um pessoal inutil para o desenvolvimento do seu porto e de estafar o dinheiro em obras de nula utilidade e apetrechamentos de nenhum valor, tem arrecadado cuidadosamente esse rendimento, que tem vindo capitalisando, com o maximo cuidado, tendo já aproximadamente 4.000 contos para as suas futuras obras.

E eu peço a todos os aveirenses de boa fé, a todos quantos desejam ardentemente o progresso desta região, se não ha em Setubal doutrina para os fazer ponderar, e, em um espontaneo movimento de patriotismo ferido por tanto dinheiro enterrado, sem resultado algum, obrigarem a entrar no caminho do dever, da economia, e, por tanto, das realisações, quem desse caminho tem andado afastado. Pergunto, na melhor boa fé, a todos os bons cidadãos de Aveiro se não haveria hoje muito mais probabilidades de se ver realisada a obra que é fundamental para a prosperidade de toda esta região, se a conduta, em Aveiro tivesse sido igual á de Setubal. Mas, continuemos.

O porto de Setubal foi classificado em 2.ª classe. Assumiu o Estado o compromisso de pagar 60 0/0 das obras a fazer. Por despacho ministerial de 2 de junho de 1927 foi a Junta Autonoma autorisada a contrair um emprestimo a longo praso, garantido pelas suas receitas e pelo Estado, que se comprometia a pagar não só os 60 0/0 da sua comparticipação, mas, adiantadamente as qaantias que competiam á Junta Autonoma, se as receitas criadas, ou a criar não fossem suficientes para esses pagamentos. Pois com essas facilidades todas a Junta não conseguiu, nem na Caixa Geral de Depositos, nem nos outros estabelecimentos bancarios, o almejado emprestimo! Eu peço a todos os aveirenses sinceros nas suas convicções que me digam quanto valia a afirmativa de que as obras do porto de Aveiro iam começar agora mesmo.

Por despacho de 25 de dezembro de 1927 foi a Junta Autonoma de Setubal autorizada a abrir concurso para a execução das obras do seu porto entre as casas construtoras especializadas, e entre as casas bancarias para o seu financiamento. Realisou-se o concurso em 29 de abril de 1928. Pois tendo os projectos, orçamentos e respectivos cadernos de encargos sido procurados por dezenas de casas construtoras estrangeiras, e tendo algumas mandado a Portugal os seus tecnicos estudar as obras a executar, apenas duas, ambas alemãs, e, no dizer da Junta, entendidas entre si, concorreram e com preços tão elevados que a Junta julgou as suas propostas—afinal uma só— absolutamente inaceitaveis. E eu pergunto a todos os bons cidadãos de Aveiro, em face do exposto, que é fielmente trasladado de um documento oficial da Junta Autonoma de Setubal, se, pelo facto de um engenheiro, ou dez engenheiros, ou um milhão de engenheiros virem dizer a publico que tal porto custa 18.000 contos é ponto assente estar á prancha o estabelecimento que os empreste e a casa construtora que aceite, por esse preço, o encargo das obras. E pergunto ainda se valeu a pena ter caido sobre os miseraveis contribuintes da propriedade alagada do nosso distrito com um imposto asfixiante, ouvir o clamor de dezenas de milhares de contribuintes atingidos, unicamente para satisfazer **aspirações autonomistas exageradas, movendo-se sem regra e sem fiscalisação apertada ao sabor de fantasias individuais,** como ha dias lhes chamava o Ex.mo Ministro das Finanças.

* * *

O sr. Presidente do Ministerio e Ministro do Comercio, respondendo, ha dias, a uma comissão das forças economicas e dos habitantes de *S. Martinho do Porto*, que foram pedir uma Junta Autonoma para o *porto de S. Martinho*, proferiu esta sentença, que aqui se arquiva: que não tinha duvida em decretar a criação daquele porto depois de estudar o respectivo processo, mas, *de ha muito pensa em constituir uma Junta Geral de Portos, que, a exemplo do que faz a Junta Geral das Estradas, estudará e resolverá todos os problemas referentes a portos, de harmonia com os interesses do paiz e das regiões interessadas.*

V. Ex.ª, sr. Ministro, não tem vagar nem paciencia para ler os meus humildes artigos neste modesto semanario. Apezar da minha modestia V. Ex.ª, meu Ex.mo Coronel, não levará a mal, contudo, que eu me sinta orgulhoso por ver as minhas opiniões, aqui expressas, tão solenemente sancionadas pelos vultos mais preponderantes da actual situação politica. Em 1 de dezembro de 1928—ainda V. Ex.ª não sobraçava a pasta do Comercio—estrevi neste logar: PARA TODAS AS ESTRADAS DO PAIZ UMA SÓ JUNTA AUTONOMA CHEGA. E PARA OS PORTOS DO PAÍS, HOJE SEM POSSIBILIDADES DE GRANDES OBRAS, PRECISAREMOS NÓS DE TANTAS ANDAINAS DE EMPREGADOS, REPARTIÇÕES E PAPELADA, TUDO Â CUSTA DO MISERO CONTRIBUINTE? NÃO, SR. MINISTRO (o artigo foi escrito sob a forma de carta aberta ao sr. Ministro do Comercio) MAS SE V. EX.ª NÃO QUER DAR-LHE O GOLPE DE MISERICORDIA, AO MENOS DÊ TRES ANOS DE LICENÇA A CADA UMA DELAS. LICENCEIE V. EX.ª AS JUNTAS AUTONOMAS DOS PORTOS, E, COM O QUE ELAS NOS CUSTAM, ORDENE AS REPARAÇÕES POSSIVEIS, PARA QUE DE TODO SE NÃO PERCA O QUE ELAS ENCONTRARAM FEITO. PORQUE O QUE FIZERAM, SE TODAS FIZERAM TANTO COMO A DA MINHA TERRA, È QUE NADA IMPORTA QUE SE PERCA.

O Ex.mo sr. Ministro do Comercio desse tempo, a quem o *Democrata* foi enviado, pensava de forma diferente. Mas o Ex.mo sr. coronel José Vicente de Freitas é que parece estar disposto a não permitir mais tantas e tão amplas autonomias a sugar a miseria publica, e movendo-se ao capricho de fantasias individuais. Oxalá que os planos de Sua Excelencia se transformem em factos, para ver se afinal chegamos a ver obras de algum valor nos portos portugueses.

Fermentelos, 12—2—1929

A. Roque Ferreira
Medico

O Carnaval

Passou mais um, insipido, como os anteriores, sensaborão, completamente destituido de graça. No tocante a mascaras de efeito, nem meia. Quanto a divertimentos o que ha de mais pifio.

Nós, porêm, passamos a tarde de terça-feira, que, por sinal, não parecia de inverno, tão amena e banhada de sol se apresentou, o melhor possivel. Fomos a Estarreja. E lá vimos, e lá presenciámos, e assistimos aos divertimentos da mocidade de bom gosto desenrolados todos á volta da grande praça por onde desfilaram carros de lindissimo efeito e onde apareceram os mais formosos rostos femininos da terra. Sim, senhor. De um carnaval assim gosta-se. Um carnaval assim deve deixar—e deixa—indeleveis recordações, profundas saudades.

E se os nossos clubs, imitando os do Brazil, tomassem a iniciativa das festas carnavalescas em Aveiro?

Só bailes, francamente, achamos demasiado fossil...

Datas lutuosas

Tendo passado no dia 5 o aniversario da morte de Francisco Antonio de Moura e passando no dia 21 o de Sertorio Afonso, os dois republicanos que tanto se afirmaram, em Aveiro, no tempo da propaganda, auxiliando-a com a maior das dedicações, o conceituado droguista do Porto e nosso amigo José Ferreira Pinto Junior, mandou-nos, como de costume, para os pobres de *O Democrata*, 15$00, que desvanecidamente lhe agradecemos pelo preito de homenagem que representa para com a memoria dos extintos.

Notas que retiram da circulação

O Banco de Portugal resolveu fazer a recolha das notas de *mil reis, ch.ª 3.ª-Prata* e tambem as de *um escudo, ch.ª 1.ª-Prata*, que por esse motivo só serão aceites em pagamento ou trocadas por moeda metalica até o dia 30 de abril, inclusivé.

Aqui fica o aviso de absoluto interesse publico.

Liceu de José Estêvão

Aos antigos alunos

Está em organisação a *Sociedade dos antigos alunos do Liceu de Aveiro*, que tem por fim promover o progresso desta casa de educação, defender os seus legitimos direitos e interesses e estreitar as relações entre ela e as familias dos alunos.

Foram enviadas circulares a todos os antigos alunos, posteriores á reforma de 1895, alguns dos quais já se inscreveram como sócios.

Todos aqueles a cujas mãos não tenha chegado a referida circular, bem como os individuos que hajam frequentado o Liceu antes de 1895, e que desejem fazer parte da Sociedade, são convidados a declara-lo, pessoalmente, ou por escrito, junto da Reitoria do Liceu

A' caridade aveirense

Pede-se aos corações bondosos para socorrerem uma criancinha de 10 mezes, sem pai nem mãe, e a quem sua avó não pode sustentar por ser muito pobre.

Qualquer quantia ou vestuario pode ser entregue nesta redacção.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Venda do teatro

Dividem-se as opiniões ácêrca deste assunto. A nossa é de que em face da decadencia a que se chegou no tocante a companhias de declamação, o que está chega e cresce para comportar o publico quando alguma aí vier exibir-se, tanto mais que ainda tem pano para mangas...

Isto, é claro, enquanto nos não demonstrarem as vantagens da construção de outro melhor.

Lamentavel

No sabado logo de manhã foi a cidade alarmada com a noticia de ter sido trucidado por um comboio, nas imediações do passo de nivel de Esgueira, o distribuidor do correio Guilherme Martins de Sá, que era tambem continuo do Club Mario Duarte.

O enterro dos seus despojos efectuou-se na tarde do mesmo dia para o cemiterio ocidental, com bastante concorrencia de colegas e amigos, tendo causado consternação a sua passagem atravez as ruas da cidade. E' que o Guilherme era muito conhecido em virtude dos misteres que exercia e ainda pela bondade que o caracterisava, a-pezar-da sua modestia.

Descance em paz.

De passagem

Ao cão velho partimos-lhe os dentes; do cachorro não ouvimos os latidos.

E temos conversado os farrapos, como diria, se fosse vivo, o impagavel Eduardo Rainha.

"O Democrata,,

para comemorar o 22.º aniversario da sua fundação sairá no proximo sabado com mais paginas e ilustrado.

Arvoredo

Senhor presidente da Camara de Aveiro: temos diante de nós um jornal de Viana do Castelo—o decano dos jornais do Minho—onde vem a noticia de que foram mandadas deitar abaixo todas as arvores do Jardim Publico, que marginavam este passeio do lado do rio Lima e que outras mais se seguirão com o proposito de dar ao local um cunho novo—qualquer coisa de harmoniço com as pinturas das barracas que os valentes bombeiros daquela linda cidade ali construiram e que ferem a retina dos menos habituados a futurismos, mas que acabarão por aceitar-se como uma manifestação da Moda.

Não consta, sr. dr. Lourenço Peixinho, que em Viana do Castelo se levantassem protestos contra quem tal ordenou, porque toda a gente que tem olhos para ver e cerebro para pensar, reconheceu a necessidade do sacrificio para dar logar ao aformoseamento da terra. Ora uma necessidade identica se manifesta entre nós e que é necessario resolver a contento da cidade. Quererá o sr. presidente da Câmara dar-lhe esse gosto ou prefere a situação deprimente em que se acha colocado perante a opinião publica?

Francamente, sr. dr. Lourenço Peixinho: de ha tempos a esta parte que o vimos a estranhar, mas a estranhar muitissimo. Não é assim. Um homem honesto e de caracter nada deve recear. Vamos, pois. Mande desobstruir a Praça da Republica dos trambolhos que tanto a desfeiam. Mande cortar aqueles troncos de palmeiras que se erguem, um em frente do chafariz do Espirito Ssnto e outro na Praça Luiz Cipriano. Tudo isso concorre para o mesmo fim—aformosear. Colocar a nossa terra a par das outras. E' isso o que nós advogâmos e havemos de advogar sempre.

Procissão de Cinza

Devido ao tempo, que se apresentou chuvoso desde manhã, não saiu na quarta-feira a tradicional procissão de Cinza, que é costume chamar á cidade milhares de pessoas de fóra, dandolhe desusado movimento.

Foi um grande canudo para o comercio local.

Sairá no domingo, caso se apresente em condições.

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense* aos Arcos.

"A Mascotte,,

Esta apreciada operêta que os nossos amadores da Associação Dramática levaram á scena o ano passado, vai entrar novamente em ensaios para ser representada durante a Feira de Março, que se avisinha.

Muito folgâmos, mesmo muito, que assim aconteça.

Cambio

Libra...............	109$00
Franco..............	$87
Dollar..............	22$80

Desastre de automovel

Um morto e dois feridos

No sabado ultimo Aveiro viveu horas confrangedoras, que se prolongaram e foram a causa de muitas conjecturas e suposições varias, algumas delas disparatadas até o ultimo ponto.

Primeiro a noticia da morte do Guilherme, carteiro, que logo de manhã começou a correr, confirmada por aqueles que, para se certificarem da verdade, se destacaram até o ponto onde o infeliz acabou os tristes dias da vida. Depois, mais tarde, outra—que nas proximidades da Mealhada, mas para lá, um automovel de Aveiro se havia despenhado por uma ribanceira, tendo morrido o nosso conterraneo Manuel Homem Cristo, filho do industrial do mesmo nome, e ficando gravemente feridos o agente duma companhia de seguros, do Porto, e um dos socios do *stand* situado a meio da Avenida Central, sr. Corte Real.

Sobre este desastre, de tão funestas consequencias, eis o que se acha averiguado com precisão:

Do Porto tinha vindo para acompanhar o sr. Manuel Cristo numa viagem ao sul, o seu amigo sr. José Gomes Bessa, filho do juiz da Relação sr. dr. Anibal Bessa e que era empregado superior de uma companhia—a *Aliança Seguradora*. Ao que parece os dois tencionavam seguir no *rapido*, mas, tendo-o perdido, retrocederam e uma vez a caminho da cidade encontraram o sr. Francisco Corte Real, engenheiro, que lhes ofereceu logares no automovel em que ia partir para a Figueira da Foz.

Aceitaram. E os tres partiram, indo o sr. Corte Real ao volante do seu carro, que era de marca *Citroën* e não comportava mais passageiros alem dos que iam. A alturas tantas, o sr. Corte Real cedeu o logar ao sr. Manuel Cristo que, guiando-o e imprimindo-lhe maior velocidade, não poude evitar que se voltasse depois de ter perdido a direcção atribuida a *dérrapage* no Alto de Santa Luzia, perto de Barcouço, concelho de Coimbra.

O que se passou então ninguem sabe descrever. Mas constata-se: sob o automovel, gemendo, foram encontrados os seus tres passageiros que, conduzidos para o hospital de Coimbra por outros carros que apareceram, ali se verificou estarem vivos e serem susceptiveis de se salvar, á excepção de Gomes Bessa a quem a morte havia apagado o ultimo alento de vida.

Manuel Cristo, que durante muito tempo se conservou sem sentidos, sofreu uma forte comoção e o engenheiro Corte Real, alem de alguns ferimentos de pouca importancia, encontra-se com um braço partido e luxações nos pulsos. Ambos devem ter alta por estes dias, o que, no meio de tamanha desgraça, ainda é caso para registar com satisfação.

Do mal o menos.

Limpêsa da cidade

Continuamos a pedir providencias para o que vai por essas ruas e largos onde a porcaria se acumula dando a impressão de que vivemos numa charneca.

Na Avenida Central, por exemplo, e junto ao estabelecimento que ali possue a firma Ulisses Pereira, L.da, a montureira chega a atingir proporções extraordinarias, parecendo impossivel que não haja quem olhe por aquilo. E lá mais acima, o mictorio do Largo da Estação? Quando se ordenará a remoção daquela nojeira?

Mais uma vez e em nome da higiene pedimos que se atendam as reclamações do publico que, não sendo exigente, apenas quere ver a sua terra limpa, asseada e com isso se contenta.

Um concurso

Na séde da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes realisou-se ha dias um concurso para chefes de piquete, constando o programa apresentado pelo juri das seguintes provas: 1.º, prova escrita; 2.º, prova pratica com bombas; 3.º, com escadas; 4.º, manobras militares; 5.º, nomenclatura do material de incendios; 6.º, sinais de apito; 7.º, provas de teoria e 8.º, simulacro de incendio.

Apresentaram-se cinco candidatos, ficando aprovados José Maria Rodrigues, Manuel Antonio Lopes e Maximo Antonio Freitas que já tomaram posse.

Felicitâmo-los.

O tempo

Depois de alguns dias soberbos, voltou o frio e a chuva impertinente, que enche de agua os buracos abertos nas ruas e põe num S. Francisco os transeuntes que se não acautelam á passagem dos automoveis.

Enfim: é fevereiro.

Secção sportiva

"Galitos,, e "Deportivo Guardés,,

Consta que em março, possivelmente no dia 17, se realisará o primeiro *match* internacional deste ano entre as associações acima indicadas, dando-se o caso de haver em Aveiro já quem faça projectos para acompanhar o *onze* dos *Galitos*, aproveitando a ocasião de admirar as belesas que a viagem oferece e sobre tudo as que encerra La Guardia, que o Monte de Santa Tecla domina e os seus arrabaldes completam.

Daqui até lá... bem sabemos que só falta um mez...

Bailes

Decorreu animado, dançando-se com entusiasmo até quasi o alvorecer do dia seguinte, o baile que o *Club dos Galitos* ofereceu na segunda-feira aos seus associados e familias, no nosso teatro, caprichosamente ornamentado e profusamente iluminado, o que tudo contribuiu sem incluir a frescura das nossas tricanas com o garrido das suas *toilettes*, para o brilhantismo deste passatempo que a mocidade tanto aprecia.

* * *

Tambem decorreu na melhor ordem o baile familiar que a Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes promoveu na penultima sexta-feira durante o qual se passaram algumas horas agradaveis.

* * *

No domingo esteve o salão nobre do teatro reservado aos socios e familias do *Club de Caçadores de Aveiro* onde se dançou com *entrain*, travando-se, nos intervalos, *combates* carnavalescos á antiga portuguesa...

A todas estas associações agradecemos os convites endereçados ao *Democrata*.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, digna professora em Alqueidão (Figueira da Foz) e o pequenito Manuel, filho do sr. Antonio Pinho da Cruz, ausente na America do Norte; em 19, o sr. Francisco Pinto de Almeida e em 20 o sr. Manuel Pedro da Conceição.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a interessante tricaninha Eulalia dos Santos, o sr. Hermenegildo Duarte, proprietario da Sapataria da Moda.

Testemunharam o acto os pais da noiva srs. Francisco Antonio dos Santos e esposa e o sr. Manuel Martins Soares e esposa, cunhado e irmã do noivo, respectivamente.

Muitas venturas.

— Tambem ante-ontem se realisou o casamento do sr. José Simões Neto com a prendada tricaninha Silvia de Lemos Peixinho, tendo servido de padrinhos a prima da noiva Rosa da Rocha Peixinho e o sr. Saul Simões Neto, irmão do noivo.

Após o acto religioso foi servido um lunch aos numerosos convidados em casa dos pais do noivo.

Aos nubentes, a quem foram oferecidas bastantes prendas, desejamos um futuro ridente.

—Para o 1.º sargento cadete, sr. Virgilio Vicente de Matos, foi a semana passada pedida, por seus pais, a sr.ª D. Maria Manuela Leal de Matos e o sr. tenente Manuel Vicente, da Guarda N. Republicana, que propositadamente vieram de Lisboa para esse fim, a mão da sr.ª D. Maria Madalena Marques do Amaral, gentilissima filha do capitão de infantaria sr. José Ferreira do Amaral e de sua esposa.

— Pelo arcipreste e páraco de Esgueira, rev. José Rodrigues Gil, foi tambem pedida em casamento para seu sobrinho e afilhado sr. José Julio Rodrigues Alves Gil, a sr.ª D. Maria Eugenia de Moura Coutinho de Almeida de Eça Soares, prendada filha da sr.ª D. Maria Eduarda de Moura Coutinho de Almeida de Eça, já falecida, e do sr. Raul Soares.

O enlace realisar-se-ha em abril.

— Tambem está justo o casamento do sr. José Maria da Costa Monteiro, chefe da secretaria e tesoureiro da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, com a simpatica menina Pelondina da Costa Lourenço, filha do sr. Francisco Loureço.

O enlace efectuar-se-ha no mez de junho.

— Igualmente foi pedida para o sr. José Tinoco, a ajudante da Conservatoria do Registo Predial, a graciosa tricaninha Lizete Pereira da Silva, cujo enlace deverá ter logar brevemente.

Partidas e chegadas

Veio passar o carnaval a Aveiro, o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do liceu de Vila Real.

— Tambem aqui vimos os srs. Ernesto Nunes Vidal, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto e Camilo dos Santos Lima e esposa, de Matosinhos.

— Foi passar as ferias a Oliveira de Frades, tendo já regressado, o sr. dr. Mario Silva, professor do nosso liceu.

— Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para a sua quinta de S. Tiago, em Laceiras, região do Dão, o nosso amigo sr. Antonio Rito dos Santos, socio da importante firma Bernardo Morais & C.ª, Sucessores, desta cidade.

— De visita a sua familia chegou terça feira á noite a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, para onde tinha ido ha perto de quatro anos, o nosso conterraneo Aristides Ratola, filho mais velho do activo comerciante local, sr. Antonio Souto Ratola.

Cumprimentamo-lo.

— Seguiu viagem para Bolâma (Guiné Portuguesa) onde já esteve, o sr. Paulo Guimarães, que exercia ultimamente o logar de bibliotecario na Biblioteca Municipal.

Muitas felicidades.

Doentes

Agravaram-se os padecimentos do sr. Antonio Rafeiro, antigo fotografo, residente em Arados e pai do sr. Alberto Nunes Rafeiro, empregado na Agencia do Banco de Portugal.

— Teem obtido algumas melhoras as sr.as D. Rosa Gamelas e D. Rosalina Fontes.

— Ha dias que se encontra doente o sr. Humberto Trindade, filho sr. João Trindade.

* * *

AS VITIMAS DO "DEISTER,,

Quasi todos os cadaveres dos naufragos do vapor alemão que se afundou á entrada da barra do Douro, teem vindo arrolar nas costas do nosso litoral, onde são recolhidos, seguindo alguns para o Porto e recebendo outros sepultura nos cemiterios mais proximos.

Triste vida, a do marujo.

Associações locais

Club de Caçadores de Aveiro

Foram eleitos ultimamente para fazerem parte dos corpos gerentes, os seguintes socios:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Antero Machado; secretarios, Elias Gamelas de Oliveira Pinto e Manuel da Silva Pais Junior.

Substitutos

Presidente, dr. Carlos Vidal; secretarios, Adolfo Geraldes e Carlos Sarrazola.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Luiz de Mendonça Corte Real; tesoureiro, Telmo de Aguiar Ribeiro Guerra; secretario, tenente Luiz das Neves Marçal; vogais, Alvaro de Souza Sucena e Francisco de Melo Duarte.

Substitutos

Presidente, José Martins Taveira; tesoureiro, Octavio Durte de Pinho; secretario, Carlos Julio Faria de Melo Duarte; vogais, tenente Arnaldo de Quina Domingues e João da Naia Velhinho.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, dr. Artur Cunha; secretarios, tenente Henrique Peres e dr. Augusto Cunha.

Substitutos

Presidente, dr. Joaquim Henriques; secretarios, Gastão de Sá e Carlos Tavares Lebre.

Necrologia

Deixou de existir no sabado preterito o sr. Antonio Simões Peixinho, sogro do sr. João dos Santos Moreira, a quem apresentamos condolencias e á restante familia enlutada.

* * *

Tambem faleceu na segunda-feira, Maria Joana Baganha, viuva, de 83 anos, natural de Ilhavo.

Correspondencias

Costa do Valado, 13

Passou o carnaval no meio da maior insipidez, como tem acontecido nos anos transactos. Entrámos na Quaresma, época destinada á penitencia e portanto haja respeito para que todos possam alcançar a benção de Deus.

— Começou hoje de novo a chover. Bom por um lado, mas mau por outro, principalmente para os que teem de transitar pelas estradas, que continuam em pessimas condições.

Vamos a ver se para o verão isto leva volta.

— Em substituição da sr.ª D. Clotilde Dias, que ha bastante tempo se encontra doente, vem reger a sua cadeira na escola primaria desta localidade o sr. José Duarte Simão, com residencia em Aveiro.

— Não tem igualmente passado bem de saude a filha Maria José do nosso amigo Ernesto Maia.

C.

Quinta do Picado, 13

Faleceu no domingo o conhecido negociante de gado vacum, João Morgado, que muitos amigos possuia quer entre nós quer nos diversos pontos do país onde se estendia o seu raio de acção. Sentimos a morte dele e comnosco sentem-na tambem quantos o estimavam na freguesia. Teve, por isso, um enterro muito concorrido, dos mais concorridos que aqui se teem realisado, podendo-se dizer que não faltou ninguem a acompanha lo á ultima morada.

Os nossos pêsames á familia enlutada.

C.

Pinhão de Pindelo, 13

Quebrou a traição e a vingança—Transferencia da Caixa do Correio para o seu primitivo logar.

Em virtude dos protestos de reclamação de que o *Democrata* fez se éco, foi transferida a caixa do correio para a casa comercial do nosso amigo Eduardo Costa. Esta casa ha mais de 40 anos que foi depositaria da referida Caixa, mas por traição do demitido depositario, conseguiram deslocalisa-la. Quebrou essa traição e a vingança que nutria em prol dos seus interesses e caprichos bainqueiros. Pesam sobre a sua consciencia baixa, os favores que recebeu dessa casa que atraiçoou, não lhe valendo de nada a protecção que mendigou chorando como um Jeremias para valer as injustiças praticadas e apoiadas pela ralé baixa que com ele vive.

Antonio de Oliveira Ferreira

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita Aveiro.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Editos

1.ª publicação

Pelo cartorio do primeiro oficio da quinta Vara Civel da comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação deste anuncio, intimando os interessados incertos, para no praso de 5 dias decorrido que seja o praso dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de concessão do beneficio da assistencia judiciaria, por Noémia Joaquina, de 22 anos de idade, solteira, domestica, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, onde é moradora na Rua do Jardim, á Estrela, n.º 13, rez do chão, para seguir os termos da acção de investigação de paternidade ilegitima, distribuida ao cartorio do escrivão Lisboa, da quinta vara Civel da comarca de Lisboa, contra os reus Maria Julia Oliveira Gamelas, divorçiada, do falecido Manuel da Silva Pereira, na qualidade de cabeça de casal e como representante de seu filho Manuel da Silva Pereira, menor, impubere; Maria da Alegria, solteira, como representante de seus filhos Leonel da Silva Pereira e Celeste da Silva Pereira, menores; e quaisquer interessados incertos, como pretensa filha do dito Manuel da Silva Pereira, natural da freguesia de Aradas, concelho e comarca de Aveiro, residente que foi na Rua da Bela Vista, á Lapa, 13, Loja, da cidade de Lisboa.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1928.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciaria,

José de Almeida Azevedo

O escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo

No dia 23 do corrente, um numero especial, ilustrado e de mais paginas.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

O Democrata **é o jornal de Aveiro que, devido á sua expansão, maior numero de anuncios publica.**

Ver no dia 23 o numero comemorativo do aniversario de "O Democrata,,